



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PPPG

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

A importância da bioética na formação educacional: uma abordagem
Crítica pedagógica do ensino Fundamental.

Clara de Matos Bezerra Freitas¹; Nilo Henrique Neves dos Reis²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Filosofia e, Universidade
Estadual de Feira de Santana, Clara de Matos Bezerra Freitas, e-mail:

clarafelix1@hotmail.com

2. Orientador, Docente em Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Nilo.
Henrique Neves dos Reis, e-mail: niloreis@ufs.br.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Ética; Educação.

INTRODUÇÃO

A bioética, concebida por Van Rensselaer Potter em *Bioética: Ponte para o futuro 2016* como em *Bioética Global 2018* tornou-se fundamental para abordar os dilemas éticos que emergem em uma sociedade cada vez mais tecnológica e pluralista. Sua abordagem interdisciplinar, que conecta áreas como biologia, filosofia e pedagogia, é crucial no contexto educacional.

A necessidade de uma educação que incorpore princípios éticos é cada vez mais evidente, especialmente em um mundo onde decisões morais complexas estão presentes. Autores como Renato José de Oliveira em seu artigo *A Bioética na Educação escolar: uma discussão importante* (2013) e Álvaro Valls em *O que é Ética* (1994) argumentam que a educação deve promover não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a reflexão sobre moralidade e valores. Ao valorizar a diversidade e incentivar uma reflexão crítica, a bioética na educação contribui para o bem-estar coletivo e prepara os alunos para enfrentar os desafios éticos contemporâneos.

Immanuel Kant, em sua *Fundamentação da Metafísica dos costumes* (2007), apresenta a ética como um sistema de deveres universais, fundamentado na razão pura e no princípio de tratar todos os seres racionais como fins em si mesmos. Este princípio é fundamental para a bioética, que aborda questões complexas e controversas nas biociências e na vida cotidiana.

A bioética, assim como a moralidade kantiana, exige que tratemos os outros com dignidade e respeito, não apenas como meios para nossos próprios fins, mas como seres racionais com valor intrínseco. Incorporar o imperativo categórico na educação bioética permite que os alunos desenvolvam uma compreensão profunda dos princípios morais universais, promovendo uma abordagem ética que transcende interesses pessoais e contextos específicos. Isso proporciona uma base sólida para que os estudantes enfrentem questões bioéticas com uma perspectiva crítica e fundamentada, alinhada com os princípios de autonomia e respeito à dignidade humana defendida por Kant.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O método qualitativo foi utilizado para explorar os fenômenos sociais e humanos a partir de perspectivas filosóficas. Isso incluiu a análise do conteúdo das ideias dos autores, métodos sistemáticos, históricos e de análise linguística. Foi realizada uma revisão bibliográfica de diversas obras relacionadas à bioética, educação moral e filosofia da educação. Esse processo ajudou a definir o contexto teórico e a base conceitual que fundamenta a pesquisa. Entre as ferramentas usadas, estava o Portal Regional da BVS Informação e Conhecimento para a Saúde, uma biblioteca que fornece acesso a artigos e textos relevantes. O Google Acadêmico e o Scielo também foram empregados com o mesmo propósito, permitindo acesso a um acervo de obras, resumos e material de apoio para a pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Importância da reflexão bioética é essencial para abordar dilemas éticos em uma sociedade tecnológica e pluralista, ao mesmo tempo que estimula:

1. Realiza uma abordagem interdisciplinar que conecta biologia, filosofia e pedagogia, sendo crucial no contexto educacional;
2. Forma cidadãos críticos e conscientes, capazes de tomar decisões éticas sobre questões complexas;
3. Educa com princípios éticos sociais;
4. Auxilia na reflexão sobre a moralidade e os valores, o que permite uma educação que promove o autoconhecimento e o cuidado com o outro;
5. A bioética entende o contexto e as especificidades, mas estimula deveres universais e o respeito à dignidade humana;
6. Desafia as tendências tecnicistas da educação Contemporânea ao buscar o equilíbrio entre a universalidade do conhecimento com a valorização da diversidade;
7. Crítica ao relativismo cultural, promovendo a educação emancipatória que capacita os indivíduos a si transformar e, em seguida, o mundo;
8. Estimula o reconhecimento das diferenças, valorizando os contextos socioculturais e político-normativas no ensino;
9. Defende uma educação que forme cidadãos críticos e conscientes que participam efetivamente da construção de sua realidade social;
10. Não se contenta com perspectivas morais rígidas que se impõem como dogmas, posto que a questão da alteridade está sempre presente e é um conceito central, mas que deve ser compreendido dentro de múltiplas variedades, reforçando a necessidade de uma educação que cultive uma ética baseada no respeito profundo pelo outro.

A bioética, concebida por Van Rensselaer Potter em Bioética: ponte para o futuro* (2016) e em Bioética global (2018) tornou-se fundamental para abordar os dilemas éticos que emergem em uma sociedade cada vez mais tecnológica e pluralista. Sua abordagem interdisciplinar, que conecta áreas como biologia, filosofia e pedagogia, é crucial no contexto educacional. Integrar a bioética à educação transcende o ensino de conhecimentos técnicos; trata-se de formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de

refletir e tomar decisões éticas sobre questões complexas, como experimentação humana, aborto e eutanásia.

A necessidade de uma educação que incorpore princípios éticos é cada vez mais evidente, especialmente em um mundo onde decisões morais complexas estão presentes. Álvaro Valls, em *O que é ética* (1994), argumenta que a educação deve promover não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a reflexão sobre moralidade e valores. Ao valorizar a diversidade e incentivar uma reflexão crítica, a bioética na educação contribui para o bem-estar coletivo e prepara os alunos para enfrentar os desafios éticos contemporâneos.

A educação contemporânea enfrenta o desafio de equilibrar a universalidade do conhecimento com a valorização da diversidade. Newton Duarte, em seu artigo *A contradição entre universalidade da cultura humana e o esvaziamento das relações sociais: por uma educação que supere a falsa escolha entre etnocentrismo ou relativismo cultural* (2006), explora essa questão a partir de uma perspectiva marxista, criticando o relativismo cultural que, segundo ele, limita o acesso universal ao conhecimento. Duarte defende que a universalização do conhecimento científico e artístico nas escolas é crucial para democratizar os avanços da humanidade e promover uma sociedade mais justa e igualitária. A reflexão sobre a diversidade no ensino é aprofundada no livro *As diferenças no ensino de filosofia* (2014), que destaca a importância de reconhecer e valorizar as diferenças socioculturais e político-normativas. A educação filosófica, segundo a obra, deve promover uma cultura democrática e inclusiva, transformando a educação em um espaço de resistência e formação crítica.

Assim como Maria Lúcia de Arruda Aranha, em *Filosofia da educação* (2006), analisa como o sistema educativo pode tanto perpetuar ideologias dominantes quanto promover mudanças sociais. Ela critica os métodos tradicionais de ensino que alienam os alunos, defendendo uma educação que forme cidadãos críticos e conscientes.

Essas reflexões, quando analisadas em conjunto, apontam para a necessidade de uma educação que equilibre a universalidade do conhecimento com a valorização da diversidade, promovendo uma formação integral e crítica dos cidadãos. A superação das dicotomias entre etnocentrismo e relativismo cultural, entre conhecimento técnico e valores éticos, é essencial para que a educação se torne um poderoso instrumento de transformação social, capacitando os indivíduos a atuar de maneira crítica e consciente na sociedade contemporânea. A reflexão bioética e a própria compreensão da vida e do sentido exigem um pensamento sempre radical e, ao mesmo tempo, aberto a outras possibilidades e perspectivas. A formação da pessoa ressoa no sentido da vida, que deve estar sempre aberta às escolhas. No entanto, essas escolhas devem ser responsáveis e considerar o cuidado com o coletivo, sem aprisionar o indivíduo. Nesse contexto, a ética de Lévinas oferece mais uma perspectiva ao introduzir a alteridade como um conceito central. Pensar a alteridade como o infinito, como propõe Emmanuel Lévinas em sua obra *Ética e infinito* (2007), desafia a racionalidade autocentrada, propondo uma educação que não apenas transmita conhecimento, mas também cultive uma ética que transcenda a essência e se baseie em um respeito profundo pelo outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa, iniciada em 2023 e concluída em setembro de 2024, destacou a relevância crescente da bioética na educação, sublinhando que, apesar de sua presença ainda incipiente no ensino básico brasileiro, sua integração será indispensável para uma formação mais completa e crítica dos estudantes. Inicialmente, a análise explorou a evolução do conceito de bioética desde sua origem até a abordagem interdisciplinar defendida por diversos autores contemporâneos. A pesquisa revelou que a bioética não era restrita a uma única disciplina, mas envolvia a colaboração de múltiplas áreas do conhecimento, refletindo a complexidade das questões éticas modernas.

A proposta de inserir a bioética no currículo escolar, especialmente no ensino médio, é fundamentada na necessidade de abordar temas atuais e polêmicos como eutanásia, direitos sexuais e reprodutivos, e experimentação em pesquisas científicas em seres humanos. Tal abordagem inter e multidisciplinar permitirá que os professores de diferentes áreas colaborem, promovendo uma reflexão crítica sobre as implicações éticas das rápidas transformações tecnológicas e científicas.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.
- DUARTE, Newton. A contradição entre universalidade da cultura humana e o esvaziamento das relações sociais: por uma educação que supere a falsa escolha entre etnocentrismo ou relativismo cultural. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 385-400, maio/ago. 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 2007.
- LEVINAS, Emmanuel. Ética e infinito. Lisboa: Edições 70, 2007.
- OLIVEIRA, Marcus; DANNER, Leno; DANNER, Fernando; DORRICO, Julie. As diferenças no ensino de filosofia: reflexões sobre filosofia e/da educação. São Paulo: Editora Fi, 2014.
- OLIVEIRA, Renato José de. A bioética na educação escolar: uma discussão importante. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2013.
- PERELMAN, Chaïm. A nova retórica: tratado da Argumentação. São Paulo; 2005.
- POTTER, Van Rensselaer. Bioética global: construindo a partir do Legado de Leopol. São Paulo, 2018.
- POTTER, Van Rensselaer. Bioética: ponte para o futuro. São Paulo, 2016.
- VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 2016